



ID: 114582962

11-12-2024

»
FRANCISCO SIMÕES (*)

ENTREVISTA DE EMPREGO

Fiz apenas uma entrevista de emprego na minha vida. Na altura, há já quase vinte e cinco anos, candidatar-me a uma vaga na administração pública regional. Foi uma experiência tão instrutiva que não a repeti. Se a prova escrita decorreu dentro do esperado, a entrevista que se lhe seguiu primou pela rapidez. Em cinco minutos, estava tudo dito de parte a parte e a decisão tomada. Guinaram as questões formuladas por parte da presidente do júri para aspetos laterais do meu currículo para logo se focarem no facto de, naquela altura, estar a frequentar uma pós-graduação em Coimbra. Foi manifestada preocupação com o facto aparente de querer continuar a melhorar as minhas qualificações. A minha resposta

não agradou e a lição foi aprendida: se era para dizer tudo o que pensava numa entrevista de emprego nunca mais arranjaria um. E assim foi. Quer dizer, felizmente sucederam-se alguns concursos, mas bastava enviar requerimentos e currículo e demonstrar a competência para as funções, sem direito a perguntas e respostas. Ufa! De qualquer forma, ficava também claro que quem me pretende entrevistar se habilita a ouvir que aquilo que não quer. Tenho esta tendência para não conter o que penso e isso, para certas organizações e recrutadores é, normalmente, mal acolhido. Felizmente, não ando à procura de emprego, pelo menos de alguns que me pretendem atribuir. E isso poupa inúmeras tribulações a muita gente: puta-

tivos candidatos e, sobretudo, recrutadores empenhados. Permito-me, não obstante, partilhar um desabafo. Ainda sou do tempo em que as entrevistas de emprego seguiam determinados preceitos. Os procedimentos eram oficiais, chegavam por carta ou email, talvez seguidos de um telefonema para confirmar data e hora marcadas, no recato que um momento decisivo requer. Talvez as coisas tenham mudado e agora seja prática corrente serem anunciadas entrevistas de emprego na imprensa local. Em todo o caso, fica uma dica para os recrutadores: para determinadas funções de elevada importância, a entrevista de emprego requer que se faça uso da sensatez, até para evitar resultados indesejados. Por outro lado, se a designação

para encabeçar esforços a determinado cargo é transformada numa espécie de concurso de talentos, com direito a *shortlist*, é a dignidade da função que está posta em causa. Por fim, se os anúncios públicos são feitos para obter algum dividendo – e não tenho dúvidas que o sejam – que não fique a pairar a impressão que ter o meu nome incluído numa *shortlist* significa qualquer apoio tácito.

E depois deste interregno voltado para as minhas funções, que espero manter por muitos e largos anos, para as quais não fui entrevistado, é certo, mas que implicaram uma avaliação criteriosa que se repete todos anos.

(*) Investigador Auxiliar
Cis-Iscte